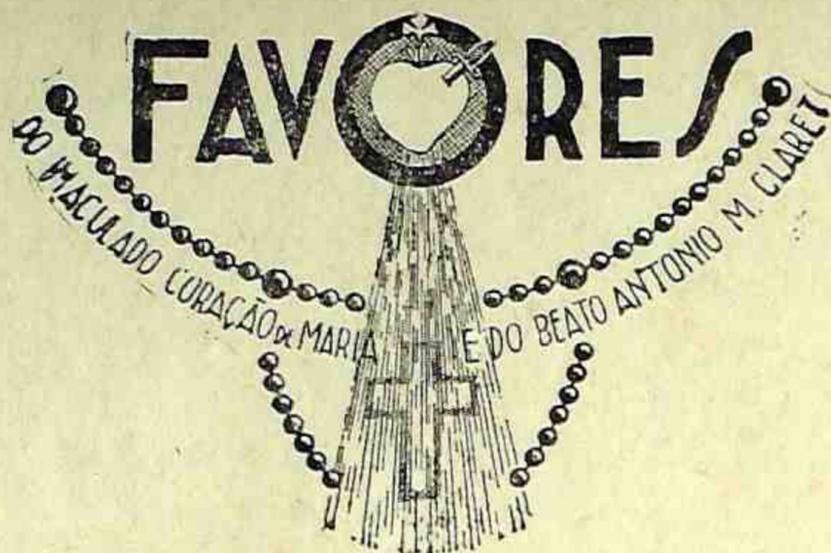


**A
V
E**
**M
A
R
I
A**



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — Daisy Pereira, agradece uma grande graça obtida por intercessão do Beato Claret. — D. Georgina Tripoli, agradece graça alcançada por intercessão do Irmão José Maria Nogueira. — D. M. L., ao B. Antônio Maria Claret. — D. Luiza Pereira, a Nossa Senhora da Consolação, Santo Antônio e Santos de sua devoção.

ITAPEVA — D. Teresa Santos, por José Vicente. — D. Dolmerinda, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Beatriz, a São Roque e por Isabel. — D. Fortunata, por Romeu, Marieta e Maria. — D. Aurea Furiani, a São José. — D. Leonor Barros, por Vicente e Vicência. — D. Pasqualina, a São José e Coração de Maria. — D. Maria Oliveira, por Laudelina e Lucas.

BORDA DA MATA — D. Dora Pinheiro, a Nossa Senhora do Carmo. — D. Benedita Cobra, por Aristotelina.

POUSO ALEGRE — D. Maria de Jesús B. F., aos Santos de sua devoção. — D. Marianinha Bernardes, ao Beato Antônio Claret.

SANTA RITA DO SAPUCAI — D. Rita Duarte, a Nossa Senhora. — D. Eliza Moreira Andrade, pela Novena das Três Ave Marias.

OURO FINO — Srta. Maria Conceição Silva, a Nossa Senhora Aparecida e São José.

CONGONHAL — D. Teresa Brígida, ao Beato Antônio Claret.

RIBEIRÃO PRETO — D. Maria S. Moure, aos Santos de sua particular devoção e pelas almas do Purgatório.

TAMBAÚ — D. Francisca L. Palma, por muitas intenções particulares.

ARAÇATUBA — D. Rute Cardoso, por Presciana e pelas almas. — D. Maria Torres, a São João Bosco e São Judas.

PIRAJÚ — D. Eva Santos B., a Nossa Senhora e São Judas.

LENÇÓIS — D. Conceição de Almeida, a São Judas. — D. Elza da Silva, por Maria Sofia. — Sr. Antônio B. de Carvalho e Maria B. Carvalho, a São Judas. — Família Giofre, por intenção particular, a São Judas, pelos falecidos da família e pelas almas.

BAURÚ — D. Vitória Cazalato, às almas. — D. Amélia Barbosa, a Nossa Senhora Aparecida e Coração de Jesús. — D. Luzia Furlani, pelas almas. — D. Maria Canato, às almas. — D. Inez Lunardeli, a São Judas.

GALIA — D. Raquel Quiaramonte, às almas.

PEDERNEIRAS — D. Angelina Frois, por Josefa e Julião.

SANTA RITA — D. Henriqueta G. Camargo, a Santa Luzia. — D. Benedita Conti, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Sebastiana L. de Barros, a Santo Antônio.

LEME — Sr. Valmor Urban, a São Judas e Nossa Senhora Aparecida. — D. Ana Arrais, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Hermelinda Delai, a Santo Antônio.

DESCALVADO — D. Hermelinda Carvalho, a Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio. — Sr. Amábil Bonitatibus, pelas almas.

PALMEIRAS — D. Helena Picciotano, pelas almas. — D. Santa Pieri, às almas.

PIRASSUNUNGA — D. Guilhermina Poze, a Santa Terezinha. — Sr. Emílio Poleti, pelas almas. — D. Marieta Menarelo, a Nossa Senhora das Graças. — D. Inez Menarelo, às almas.

AGUDOS — D. Eunice Venturini F., a Santa Terezinha.

ARARAQUARA — D. Leontina de S. Guedes, ao Coração de Maria. — D. Elpídia Veiga, a Santo Antônio e São Geraldo.

ROÇA GRANDE — Srta. Alzira Amorini de Freitas, pela Novena das Três Ave Marias, ao Beato P. Claret e Santa Terezinha.

LAMBARÍ — D. Maria Chaves, aos Santos de sua devoção.

BOTUCATÚ — D. Angelina Rovai Bado, a Santa Terezinha.



Araraquara — Sr. José de Abreu Cordeiro, favorecido.

CACHOEIRA — D. Virginia Ricardi Pena, a Santo Antônio, e outras graças a São Judas Tadeu, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Pompéia.

CAMBUCÍ — D. Olímpia Terra, por Guimar. — D. Maria S. Guerrante, pelas almas. — D. Maria Nicolina, a São José, Sagrados Corações de Jesús e Maria.

CAMPOS — D. Zaida Peixoto, pelas almas. — D. Eulária Bastos, por sua intenção.

BANDEIRANTES — D. Maria C. Lima, por Ludovico e Serafina e seus filhos, por Leodina, por Bernardino, pelas almas.

SANTA GERTRUDES — D. Maria L. Gomes, a Nossa Senhora Aparecida.

ITAQUI — D. Nelie M. Howes, a Santa Terezinha, por Henrique e Frederico, a Santa Rita de Cássia.

ROLANDIA — Uma devota, aos Sagrados Corações de Jesús e Maria.

JACUTINGA — D. Maria J. de A. Bruno, e Família, aos Santos de sua devoção.

CAMPINAS — D. Olga Rizzardo Normanha, Adélia R. Briza e Alba R. Ulson, aos Santos de suas devoções.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Perpétua Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656



O alto simbolismo do hábito clerical perante a sociedade

SAINDO das brumas invernosas e dos vastos pantanais do Reno e do Elba, montados em fogosos corceis e trazendo consigo, nos seus carros, a família numerosa, invadiram os bárbaros do Norte as terras férteis do Império Romano e surpreenderam na impotência do menor número de combatentes e na decadência do brio militar os exércitos dos últimos imperadores.

Das frias regiões da Germânia e da Sarmácia oriental traziam os membros enregelados com parcas vestes ajustadas ao corpo em contraste com os amplos fardamentos dos cidadãos de Roma: as túnicas talares e as togas majestosas e elegantes.

Ao choque das duas civilizações e a favor do clima benigno, os bárbaros nobres aceitaram parcialmente os uniformes civis de Roma, mas não se passaram muitos tempos sem que os próprios latinos descendentes dos romanos, se acomodassem à vestimenta própria do povo conquistador, como mais adaptada aos movimentos do corpo para o trabalho manual e campestre a que se viam obrigados.

No entanto, o sacerdócio cristão que ao correr dos primeiros séculos e por causa das perseguições dos pagãos, mais acirradas contra os servidores da Igreja, se conformava a usar os fatos do povo romano, trazendo as vestes talares, continuou

até aos nossos tempos envergando equivalentemente a mesma vestidura, como um nobre distintivo social, pois se tôdas as classes ao menos quando estão em função dos seus serviços públicos, como os ministros da justiça, os oficiais da fôrça armada e continuamente os soldados, seus subalternos, podem e devem usar o seu distintivo, sem protesto razoável dos eternos contraditores, quanto mais os ministros da religião, os servidores da religião da maioria imensa do país poderão trazer sempre o seu fardamento próprio, o hábito eclesiástico?

Continuadamente! porque o sacerdote é sempre o ministro de Deus perante o povo, e ministro da Igreja de que os cidadãos também são e sempre hão de ser filhos obedientes. A vista do hábito sacerdotal lhes recorda em todo o tempo e lugar a religião que professam e cujos preceitos sempre hão de praticar para a sua salvação e para o bem da sociedade.

A vista do sacerdote com o seu indumento venerável, moraliza os pensamentos, susta no seu arranque as tendências viciosas, eleva poderosamente da matéria para o espírito, da terra para o céu os anelos do coração, e refreia, ao menos por algum espaço de tempo, os ímpetos das paixões, retendo o homem por aqueles instantes no caminho do dever.

A aparição do sacerdote, reconhecido no seu hábito especial, é com certeza um recurso de ação católica, uma propaganda tácita, mas bem destacada da presença de Cristo como Rei, como Pai e Redentor no vasto ambiente da sociedade cristã.

Os simples soldados de linha com a sua farda vistosa, mas séria e grave, recordar-vos-á que tendes uma pátria a acariciar com vosso amor, a zelar com vosso brio, a fomentar sua prosperidade com os produtos de vosso trabalho, a defender com as armas no profundo das trincheiras e no campo de batalha, a glorificar e porfiar por ela nas lides da inteligência.

O policial cauto e pacato, revestido públicamente do seu uniforme, vos lembra que ha no país uma justiça desperta, uns magistrados incorruptíveis, um zelador da ordem social, um guardador dos vossos inalienáveis direitos à vida e à propriedade, um garantidor forte e armado da paz e socego das pessoas que vos são mais caras e que formam vossa família.

Assim também, o sacerdote, visto ao longe na sua farda clerical, é uma sentinela avançada, um avisador das consciências adormecidas que a todos imparcialmente e sem distinção de classes nem temor de represálias, recorda o seu dever; é uma promessa de reconciliação para os que sentem o coração oprimido pela recordação dos seus pecados, um heraldo do divino Juiz para os súditos rebeldes, um mensageiro que representa à humanidade nos louvores que à semelhança dos Anjos ha de prestar a Deus a quem êle todos os dias exalta e venera na recitação do Ofício Divino e na oferta repetida do grande sacrifício de Jesús Redentor.

Pelo seu distintivo de hábito talar, o sacerdote recebe as homenagens tácitas e espontâneas de tôdas as classes sociais, como o cidadão romano com a sua toga recebia o acatamento de tôdas as nações sujeitas ao grande Império, como agora os altos ministros da justiça são mais acatados com as suas insignias falares, semelhantes também às dos magistrados da antiga Roma.

E para êsse mesmo tão ansiado respeito convinha que as roupas fossem da côr escura que lembra a seriedade de uma profissão, e que também é adotada para o fato de distinção por tôdas as classes civis na sociedade moderna.

Pois se era justo que o sacerdote pelo seu sublime ministério fosse sempre e sem condições respeitado para a honra de Deus a quem especialmente está dedicado e para mais facilitar a sua influência moral no íntimo das consciências, também é certo que os homens mais e melhor se impressionam com o que estão vendo por seus olhos materiais do que com as mais justas considerações.

Por tôdas estas ponderosas razões e para melhor se conservar o sacerdote afastado das companhias mundanas e das ocasiões perigosas, evitando que os próprios seculares o convidem para as suas diversões ou entretenimentos pouco recomendáveis, a Igreja preceitua severamente aos seus ministros as vestes talares, sendo, pois, êste uso de alta conveniência não só para o bem espiritual do clérigo, mas também para a contínua edificação do povo e para retemperar na sociedade o senso moral e o espírito cristão de que sempre ha de estar animada.

P. Luis Salamero, C. M. F.



O testamento de Luiz Veillot

Luiz Veillot, o grande jornalista católico, deixou em seu testamento estas palavras:

Eu quisera que assim como se distribue a comida à porta dos conventos, assim se distribuisse às portas das igrejas e dentro delas jornais católicos.

Quisera que os testadores católicos deixassem legados para a imprensa católica.

Quisera que nos negócios, nos armazens, nas farmácias, nas oficinas, em suma, em todos os pontos de venda se comprasse o jornal católico, como se faz provisão de artigos para alimentação e as outras necessidades da vida.

Quisera que, no livro de contas de cada família houvesse esta despesa: para assinatura de jornais católicos, tanto.

Quisera que meus companheiros de crença se compenstrassem bem desta verdade: a boa imprensa, eis a necessidade de hoje.

Quisera ter os bolsos cheios de escritos e folhas soltas católicas, para distribuí-las nos trens, nos bondes, nas ruas, nas visitas, nas igrejas, nos mercados, nas escolas e em tôda a parte.

Quisera que nenhum pobre pudesse fazer esta queixa: não leio jornais católicos, porque não tenho dinheiro para comprá-los.

Quisera que, ao passar pelas ruas, tôda a minha popularidade, recomendação e fama se resumisse nestas palavras: olhe, aí vai um jornalista católico.

Quisera que ao pé da cruz da minha sepultura escrevessem: aqui espera a esmola de uma oração um jornalista católico.

PÁGINA CLARETIANA

Flores de Santo e labaredas de Apóstolo

HOMEM DE UMA IDÉIA

OS educadores lamentam repetidamente haver muita ação impensada e muito pensamento não vivido.

Sem a menor reflexão o homem se abalança a tentativas, que fracassam pela falta de conveniente estudo e suficiente preparo, vindo depois ao encontro o arrefecimento e o desespero.

E mesmo que, outras vezes, na etapa inicial dos empreendimentos, se aparelhe com o trabalho lúcido e vigoroso, pertinaz e profícuo, estabelece-se, contudo, na prática, permanente separação entre o pensamento e a ação, entre a doutrina e a vida.

Para fugir a essas desilusões e ruidosos fracassos, é preciso reduzir tudo a um pensamento capital. É preciso viver a vida sob o influxo vigoroso de uma idéia. Tal a lição aprendida na vida dos santos. Agiam à mercê dum único pensamento, de que faziam santelmo, gládio e escudo. Fixa e radiosa, clara e triunfadora essa idéia basilar lhes aprimorava a inteligência, retemperava o caráter, norteava os passos e lhes garantia a vitória.

HOMEM DA ETERNIDADE

TÃO impressionado ficara, em criança, o B. Claret com o pensamento da eternidade, que nêle concentrou e resumiu o lema de sua vida, o segredo de sua operosidade e arma vencedora de suas labutas.

Por que levará a cabo tantas e tão complexas obras de zelo? Por que o ardor incontido da perfeição? Era o homem de uma idéia, o homem da eternidade. O mesmo Beato o explica.

“Esta idéia da eternidade — diz êle — iniciada em mim aos cinco anos de idade, sempre em meu pensamento, e que, si Deus quizer, nunca se apagará, foi e será o principal motivo de meu zelo pela salvação das almas”.

E noutra parte da Autobiografia escreveu estas comoventes frases:

“Esta idéia da eternidade do castigo ficou-me tão gravada que, seja por ter pensado nela prematuramente, seja pelas continuas meditações sôbre ela, é certo que nada há tão presente em minha inteligência”.

A FÉ E A ETERNIDADE

ANDAVA sempre o P. Claret absorto no pensamento da eternidade. Foi a idéia príncipe e a alma de suas jornadas apostólicas.

Para manifestá-lo aos ouvintes e para dar vazão aos sentimentos interiores da alma, serviu-se, acima de tudo, da palavra da fé, da revelação divina, que aliás era para êle o primeiro dos argumentos em todos os seus discursos.

“Penso muitas vezes na eternidade, escrevia. É de fé que existe o céu para os bons e o inferno para os maus. É de fé que as penas do inferno são eternas. É de fé que basta um pecado mortal para a condenação da alma por causa da malícia do pecado e pela ofensa contra um Deus infinito. Após estes princípios, vendo a facilidade de pecar, a mesma com que se bebe um copo d'água, como que por divertimento e caçoada; vendo ainda a multidão dos que continuamente estão em pecado mortal, a caminho da morte e do inferno, não acho descanso nem posso ficar indiferente, vendo-me obrigado a correr e bradar para livrá-los da condenação”.

COMPARAÇÕES BELÍSSIMAS

DE molde a explicar às claras essa idéia terrificante da eternidade, exemplificava e ilustrava conversas e discursos, escritos e conselhos, com farto acêrvo de comparações.

Perguntava-se a si mesmo: si visse que alguém caia num poço ou estava se queimando numa fogueira, correria sem demora a salvá-lo. Por que não fazer o mesmo em se tratando de livrar as almas do castigo do inferno?

Outra semelhança: “Si se ateara fogo numa casa, à noite, quando a população estava dormida, pela certa que o primeiro a ver o incêndio daria o sinal de alarme, indo de uma parte a outra: fogo, fogo em tal prédio. E por que não vociferar também: “fogo do inferno” para acordar a tantos aletargados no sono do pecado?”

Outras vezes, deitado, ao envés de dormir, cismava na eternidade. Imaginava distâncias enormes, acrescentava outras e outras, e vendo não haver fim naquela série interminável de estradas a se perderem nos longes do horizonte, afligia-se e sentia-se apavorado em face dos condenados, que estarão sempre sofrendo.

TERNO E COMPASSIVO

O mesmo sentimento natural auxiliava o nosso Beato para fixar ao vivo a idéia da eternidade.

Era de coração tão compassivo que não se continha em face da miséria alheia. Até do próprio alimento, da fatia de pão, se privava para socorrer o próximo necessitado.

“Si as misérias corporais tanto me abalam — escreveu — imagine-se a impressão da minha alma, pensando nas penas eternas que no inferno terão os que voluntariamente vivem em pecado mortal”.

Sabemos agora onde estava a fibra de sua envergadura moral. Conhecemos o condão de tantos milagres da resistência de sua vida. Foi o pensamento da eternidade. “Tudo viu e tudo fez sob o prisma da eternidade”. Sigamos-lhe o exemplo.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

PAZ!

Palavra que és um acorde
De concerto angelical;
Ouçam-te todos os homens
E cantem e escrevam: PAZ!
Que as Fábricas e as Trincheiras,
as Casernas e o Tear
Sejam Tendas de veludo
Onde descanse a PAZ!
Que os Navios e Aviões
E os Tanques de guerrear
Sejam Tronos, que transportem
Os Mensageiros da PAZ!
Que as pontas das Baionetas,
Dos fuzis, a pipocar...
Sejam ninhos, onde crie
a branca Pomba da PAZ!
Que os Bronzes desafinados
Dos Torpedeiros no mar,
Sejam Carrilhões de sinos
Anunciando ao mundo PAZ!
Que os muitos Paraquedistas
Revoando pelo ar
Sejam raminhos e folhas
Da oliveirinha da PAZ!
Que os grandes Chefes do mundo
De couraças em lugar,
Vistam Dalmáticas Brancas
Para celebrar a PAZ!
Que as grandes Chancelarias
Firmem tratados de PAZ!
E as Potencias Extranjeiras
Nacionalizem a PAZ!!

PAZ!

Palavra que és um recado
Angélico, divinal.
O mundo atirou-se à guerra,
O mundo, louco de PAZ!!

P. Benedito Rodrigues, C. M. F. 7

SACRO COLÉGIO CARDINALÍCIO

Com a morte de S. Emcia. D. Sebastião Leme, o número de cardiais ficou reduzido a 52. sendo 30 italianos e 22 de outras nacionalidades.

Conselheiros do Santo Padre, nos assuntos mais graves da Igreja, verdadeiros principes da corte pontificia, os eminentissimos cardeais tem tido sempre nos fatos da história, papel preponderante e valioso influxo, ou nos recintos de Roma ou fóra dela.

O número de cardiais variou no percorrer dos séculos cristãos, até que o Papa Sixto V fixou em 70 os membros do Sacro Colégio Cardinalício, divididos da seguinte forma: 6 cardiais-bispos, 50 cardiais-presbíteros e 14 cardiais-diáconos.

O SANTO DA SEMANA

JANEIRO

- Dia 10 — Primeira Dominga depois da Epifania; Sagrada Família J. M. J.
Dia 11 — São Sálvio; Santo Higinio; Santa Honorata; São Teodósio.
Dia 12 — São Modesto; Santo Ernesto; Santo Eutrópio; Santa Taciana.
Dia 13 — São Leôncio; São Gumerindo; Santa Verônica; Santa Gráfila.
Dia 14 — Santo Hilário; Santo Eufrásio; São Malaquias; Santa Machina.
Dia 15 — São Paulo Eremita; São Mauro; São Miquéias.
Dia 16 — São Marcelo; São Taciano; Santo Honorato; Santa Priscilla.

O grande astrónomo Leverrier,

sem outro telescópio que seus cálculos matemáticos, descobriu um novo planeta vagando pelo espaço. Seu nome correu célere, louvado e admirado pelo mundo.

— Meu amigo — disse-lhe o Arcebispo de Paris quando foi visitá-lo —, agora sim, podemos dizer com toda verdade que o vosso nome chegou até os astros!

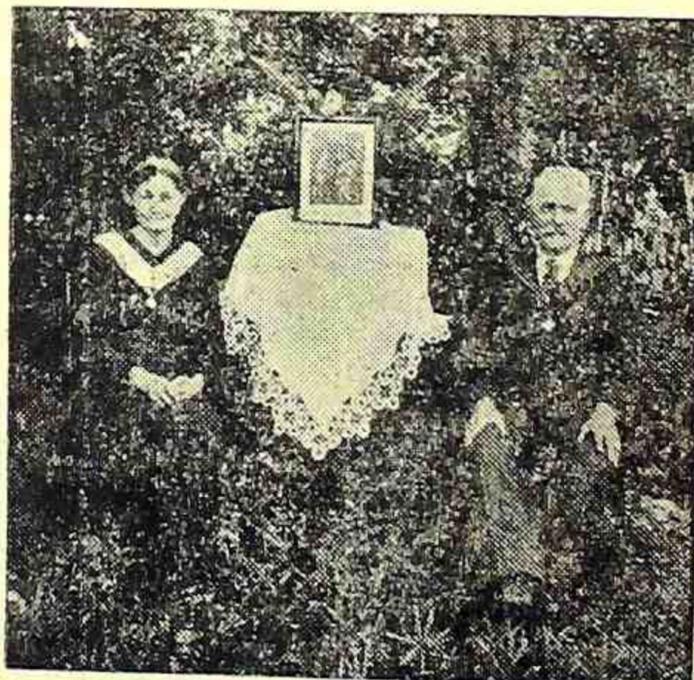
Leverrier baixou os olhos e respondeu gravemente:

— Excelência, aspiro a coisa maior ainda!

O Arcebispo mostrou-se admirado com a resposta.

— Mas... como?

— Sim — respondeu o grande sábio, levantando os olhos para o céu —, aspiro chegar até Deus!



Ribeirão Preto — Bodas de Ouro do Casal Fortunato Taverro e Catarina Demeneghi.

MENSAGEM PATERNAL DO PAPA PIO XII

Por ocasião das festas do Natal, o Santo Padre irradiou para o mundo a sua angélica e paternal mensagem. Esperavamo-la ansiosamente porque as palavras do Sumo Pontífice são sempre um clarão de esperança e uma voz animadora, nas povorosas conturbações das presentes circunstâncias.

Transcrevemos dessa mensagem alguns tópicos para ficarem como testemunho inconcusso dos ingentes esforços do Papa em prol da pacificação do mundo:

AS LEIS FUNDAMENTAIS DA ORDEM INTERNACIONAL

Em nossa última mensagem de Natal expressavamos o princípio que sugere o pensamento cristão para o estabelecimento da ordem internacional, das boas relações e da colaboração, de modo que permaneçam conforme as exigências da lei cristã. Hoje, acreditamos que com o consentimento, o interesse e atenção de todos os homens faremos uma pausa para considerar, de maneira muito cuidadosa e com imparcialidade as leis fundamentais da ordem internacional dos Estados e dos povos. O equilíbrio e a harmonia internacionais dependem do equilíbrio interno e do desenrolar dos Estados individuais nos campos material, social e intelectual. Na realidade é impossível seguir uma política firme de paz para com outras nações se dentro do Estado não existe esse espírito de paz que inspire confiança. Só então, quando se esforce por alcançar a paz integral em ambas as esferas, o povo se verá livre do cruel pesadelo da guerra. As fontes materiais e psicológicas de discórdia e desordem diminuirão e, gradualmente, serão eliminadas.

Tôda a sociedade digna dêse nome teve sua origem em seu desejo de paz e de sua aspiração em alcançá-la. É na vida em comum e na ordem, fonte de agradecimento, que São Tomaz de Aquino encontra a essência da paz. Dois elementos, portanto, constituem a essência da vida social, a saber: a vida em comum com a ordem e a vida em comum com a tranquilidade...

TRANQUILIDADE E ATIVIDADE

A vida social, tal como é pela vontade de Deus, não exclue a ordem jurídica mesmo porque corresponde a Deus defendê-la e protegê-la. As funções desta ordem jurídica não devem ser dominantes, mas sim devem servir para o desenrolar da sociedade. O segundo elemento fundamental para a paz humana é a tranquilidade e a atividade intensa, que não são opostas. Para vós, jovens a quem se recomenda que deis as costas ao passado e olheis o futuro para a satisfação de vossas aspirações e esperanças, são dirigidas nossas palavras, com sincero afeto, paternal carinho e ansiedade.

O entusiasmo e o valor devem ser postos ao serviço das boas causas. É prova de valentia que vos agrupeis e trabalheis para o bem, sem esquecerdes a lei justa e eterna. Deveis inspirar-vos na certeza de que lutais pela verdade e de que sacrificais à causa da verdade tôda vossa fôrça e energia. Lutai pela lei eterna de Deus, pela dignidade da natureza humana e por seu destino. Quando os homens, os jovens e os adultos, coordenam suas diferenças de temperamento e suas atividades em um genuíno espírito cristão, um elemento mais ativo se liga aos elementos restritivos e as diferenças naturais entre duas gerações não se tornarão perigosas, podendo-se então robustecer as leis eternas de Deus embora mudem os tempos e as condições de vida.

TRABALHO E JUSTIÇA

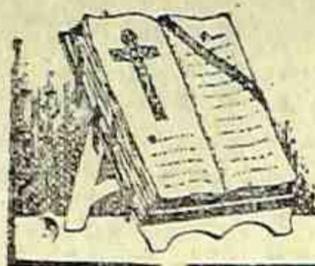
Todo aquêle que considere com clara penetração e mente adequada a conexão vital existente entre a ordem social genuína e a ordem jurídica, compreenderá a urgente necessidade de voltar ao conceito da lei na ética espiritual unificada por um profundo e verdadeiro sentido de humanidade e iluminada pela fé cristã. Nesta orgânica concepção, onde florescem em harmonia os mais nobres espíritos de humanidade e cristianismo, há muito do pensamento expresso pelo grande Santo Tomaz de Aquino: com trabalho e justiça haverá paz.

Há um pensamento que se impõe nos aspectos interno e externo da vida social; não admite nem um contraste nem uma alternativa como o que se expressa com amor e direito, que é uma síntese completa...

APÉLO FINAL

Torna-se necessário lutar pela unidade social e da família. Aqueles que desejam que a estrêla da verdade brilhe e se mantenha sôbre a sociedade devem rechaçar tôda a forma materialista, que se vê nos povos conduzidos por indivíduos que estão divididos e sem nenhuma coesão interna, porque os consideram como massa à qual se trata arbitrariamente. É necessário crer para fazer entender que a sociedade tem uma unidade intrínseca que cresceu e amadureceu sob o signo da Providência, unidade que dentro de seus laços e do acôrdo com sua peculiaridade comporta a colaboração das várias classes e profissões, com os olhos postos no eterno e com a aspiração de uma nova cultura.

É necessário defender a indissolubilidade do matrimônio, para dar à família uma coisa unida. Daremos às pessoas o espaço, a luz e o ar, de maneira que possam cumprir sua missão de perpetuar-se em uma nova vida dentro do espírito de correspondência religiosa, para que possam ocupar-se da reconstituição de sua unidade econômica, espiritual, moral e jurídica.



Lições Evangelicas

PRIMEIRA DOMINGA DEPOIS DA EPIFANIA

Iam seus pais todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesús completou doze anos, empreenderam a jornada a Jerusalém, segundo costumavam por ocasião da festa; e terminados os dias, regressaram para casa. O Menino Jesús, porém, ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que viesse com os companheiros de viagem, andaram caminho de um dia e foram procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Mas como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele. E aconteceu que depois de três dias o acharam no templo, sentado entre os doutores, a escutá-los e fazer-lhes perguntas. E todos os que o ouviam pasmavam-se da sua inteligência e das respostas que dava. Vendo-o, eles admiraram-se, e sua Mãe disse-lhe: "Filho, por que procedeste assim conosco? Eis que teu pai e eu andavamos à tua procura, cheios de aflição." Respondeu-lhe: "Por que me procuraveis? Não sabeis que tenho de ocupar-me nas coisas de meu pai?" Eles, porém, não atinaram com o sentido destas palavras. Então desceu com eles e foi a Nazaré; e era-lhes submisso. Sua Mãe conservava tudo isto em seu coração. Jesús, porém, crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens." (Luc., II, 41-52.)

A santa casa de Nazaré! Remanso sagrado de amor, paz e concórdia! Exemplo perfeito de lar cristão! Ali estavam José, pobre carpinteiro, que com o suor de seu rosto, alimentava a sua amada esposa e o Menino que Deus lhe confiara; Maria, a esposa fiel e a Mãe solícita e desvelada; Jesús, esse Deus-Menino que com a graça da sua idade, com o candor da sua inocência, alegrava aquele lar sacrossanto, ora servindo a José na pobre carpintaria, ora ajudando a sua Mãezinha nos serviços caseiros!

Um dia houve, para aquela sagrada família, de mais júbilo e de mais gozo que os outros: Jesús completava doze anos! Agora éle já se denominava "Filho da Lei"! Agora éle já podia assistir oficialmente as festas em Jerusalém!

De fato, na primeira Páscoa, depois do seu duodécimo aniversário, foi éle com José e Maria para assistir as grandes solenidades da Páscoa daquele ano, pois a Lei ordenava que todo o varão israelita se apresentasse no templo pelo menos três vezes ao ano: pela festa da Páscoa, pela festa de Pentecostes e pela festa dos Tabernáculos. As senhoras israelitas não estavam obrigadas a êsses comparecimentos, mas como se pode deduzir das palavras de São Lucas, Maria todos os anos acompanhava a seu caro esposo José na sua ida a Jerusalém.

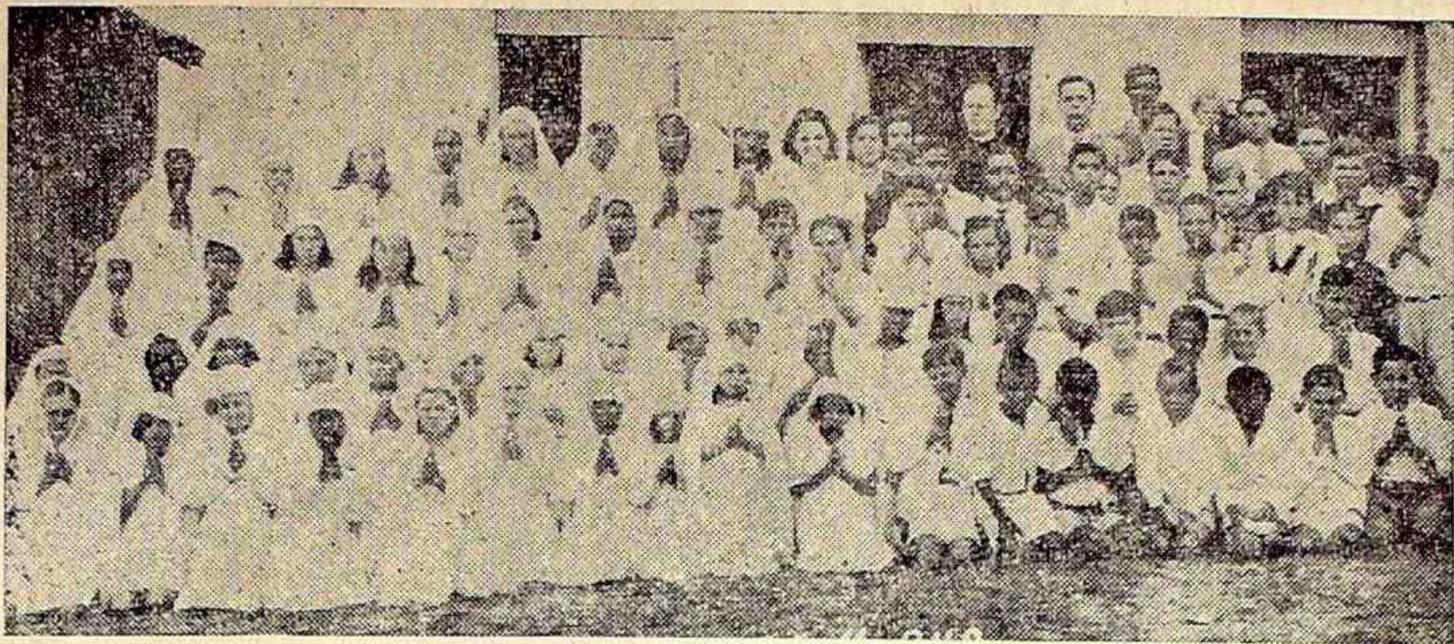
Nazaré dista de Jerusalém umas dezoito léguas e meia, mais ou menos, ou seja, uns cento e dez quilômetros, perfazendo quatro ou cinco dias de viagem. Assim como entre nós se soem fazer as romarias para um célebre santuário, saindo da mesma cidade as pessoas

em caravanas, assim naquele tempo, ao se aproximarem os dias das festas preditas, formavam-se as caravanas de uma cidade ou, então, várias cidades se reuniam para a formação de uma imensa caravana. O mesmo faziam ao voltar de Jerusalém, podendo-se separar perfeitamente as classes: os homens iam com os homens, as mulheres com as mulheres. Partiram os de Nazaré, e descendo aquelas serras pedregosas, fizeram o seu primeiro acampamento ao sul do vale de Ésdrelon, junto das fontes e sombras de En-Cannin, que ofereciam aos caminheiros um repouso saudável. No segundo dia de viagem descansaram aos pés do poço de Jacó, junto dos montes Elal e Garizim; caminhando ainda, fizeram o seu terceiro pouso em Beeroth e suas fontes.

Não restavam mais que poucas horas de viagem e em breve alcançariam, os da caravana, Jerusalém. Eis que de súbito se divisa, bem ao longe, o templo santo do Senhor! Os corações daqueles piedosos israelitas, rompendo a monotonia da viagem devido o cansaço e elevando suas mãos, vibram de comoção e entusiasmo e nos ares explodem os aleluias e os salmos: "Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus, porque reforçou os ferrolhos das suas portas, abençoou os seus filhos dentro de ti." "Eu me alegrei com o que me foi dito: iremos à casa do Senhor." "Louvai ao Senhor do céu às alturas, louvai ao Senhor tôdas as criaturas! Auroras de ouro, arrebois purpurinos, louvai-o em gratos concertos e hinos! Cantai ao Senhor eternos louvores, que Rei é dos reis, Senhor dos senhores! E acima da terra e os astros dos céus excelso e sublime é o nome de Deus!"

Já estavam bem próximos; o templo do Senhor aparecia mais esplêndido e ofuscante do que nunca, purpurinado num banho pelos rubicundos raios do sol já moribundo. De tôdas as partes do mundo vêm os Filhos de Israel para Jerusalém, para se regosijarem no Senhor. Ordinariamente durante a Páscoa, em Jerusalém, se reuniam de dois a três milhões de israelitas. Jerusalém, nestes dias, rejubilava-se, as suas vielas regorgitavam de homens.

José e Maria, depois de cumprirem com os seus deveres de israelitas fervorosos, partem de novo com sua caravana em direção de Nazaré. Entrementes, Jesús fica no templo, e como sempre depois das grandes solenidades acostumava acontecer, alguns judeus que vinham de partes distantes expunham as suas dificuldades a um grupo de doutores que ficavam ali no templo, à sua disposição. Formavam parte dêste corpo docente as iminências de Israel; assim, ali estavam o inflexível Schammai, o ardoroso Jónatas, filho de Urel, o venerável Hillel, o ancião Simeão e os futuros cristãos José de Arimatéia e Nicodemos, o jovem e prudente Gamaliel e Jesús, com as minúsculas résteas de luz que se escapavam da sua mente divina, ofuscava os fogos fátuos daque-



EST. ESMERALDA — Primeira Comunhão realizada na Fazenda São João.

las inteligências. Eis senão quando se dá um acidente desagradável: José, pensando que Jesús ia com Maria, e esta acreditando que Jesús ia com José, seguiam sem mais o caminho até o primeiro posto. Ao encontrarem-se, José e Maria deram pela ausência do Menino. Com os seus corações transidos de dôr, imediatamente abandonam a caravana para buscarem o Menino de sua vida. Depois de três dias de busca, depois dos continuos sobressaltos, encontraram-no por fim entre os doutores do templo. Com o seu coração mais aliviado, queixa-se docemente Maria: "Filho, por que procedeste assim conosco? Eis que teu pai e eu andavamos à tua procura, cheios de aflição." E Jesús, querendo dar razão do seu modo de agir, lhes responde: "Por que me procuraveis? Não sabeis que tenho que ocupar-me nas coisas de meu Pai?" "José e Maria porém não acertaram com tal resposta. Então, desceu com êles a Nazaré e ali crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens."



Visitando uma escola primária,

certo imperador quis examinar de perto a aplicação dos alunos. Tomou uma laranja nas mãos e interrogou uma menina:

— Dize, filha, a que reino pertence esta fruta?

— Ao reino vegetal, meu senhor.

— E esta moeda de ouro, a que reino pertencerá?

— Ao reino mineral, meu senhor.

— E eu, a que reino pertencerei? — perguntou curioso o soberano.

A menina ficou um pouco atrapalhada, pois não queria dizer que Sua Majestade, o Imperador, pertencia ao reino animal.

Por fim, veio-lhe à mente uma idéia salvadora:

— Pertence ao reino de Deus, majestade.

O imperador ficou comovido com a resposta da pequena. Uma lágrima brilhou em seus olhos e acariciando a cabeça da inteligente menina, disse com profunda emoção:

— Oxalá, minha filha, seja eu digno dê-se-re reino!



Pagar o mal com o bem, é uma vitória muito gloriosa que o homem conseguiu de si mesmo e de seu inimigo; é como um secreto feitiço que o desarma; e si não obstante êle resiste, é a vingança mais doce que dele se pode tomar.

Encontram-se, na verdade, corações duros, almas vis, mais parecidos a leopardos ferozes (segundo a expressão de Santo Inácio, mártir) que a homens racionais, as quais se irritam mais com os benefícios, se fazem mais inimigos, mais furiosas, se deixam arrebatadas de malignidade com a mansidão, com o bom trato, com a urbanidade e com uma generosa e cristã correspondência.

Os favores com que se lhes procura ganhar são como carvões encendidos que se lhes deitam pela cabeça.

Deitar brasas sobre a cabeça de teu inimigo, diz Santo Agostinho, é abrandar à força de benefícios a dureza de seu coração, é causar uma viva dôr de ter ofendido àquele que o cumula de bens e obriga-lo a que te queira ainda que lhe custe.

Si ainda resiste, porém, a um meio tão suave como eficaz, si ainda persevera em aborrecer-te, não obstante teus benefícios, é porque ha corações de tempera vil, almas empedernidas em sua paixão e negadas a toda racionalidade, às quais por nenhum meio resulta possível ganha-las.

Não ha virtude que mais ganhe o coração de Deus, nem que dê maior honra ao Cristianismo, do que esta: pagar o Mal com o Bem.

Morte do Catolicismo

E o mais interessante é que haja ainda criatura neste mundo de Deus, que ouse proclamar, aos quadrantes do universo, a morte próxima do Catolicismo. Qualquer cafuso, saído ontem dos cueiros, com dois dedos de instrução, adquirida às pressas, julga-se autorizado a publicar, de boca cheia, que o Catolicismo já está se esvaindo em sangue, pobre, sem forças. Parece incrível. Mas quem não acredita, escute este diálogo:

— Ah, meu amigo, este negócio de Religião Católica é dos tempos antigos. Já passou!

— ?!... — esbugalha o outro os olhos ingênuos.

— Nós, os da nova ordem, não queremos saber de sacristia. Já os nossos gloriosos próceres previram, com exatidão quasi matemática, a destruição do Catolicismo, que conseguiu manter-se tanto tempo, reduzindo os homens à mais sórdida servidão.

— Está aí uma coisa de que eu não sabia! — acode o parceiro, boquiaberto.

— Pois fique sabendo agora e não se deixe mais emaranhar nas malhas dos padres.

— O doutor sabe as coisas mesmo...

Um terceiro, que ali estava, vendo como o tal doutor se valia da ignorância e ingenuidade do pobre homem, julgou azada a ocasião para intervir:

— Ora, doutor, largue-se disso! O senhor ainda é dos atrasados. Morrer o Catolicismo? Então não vê esta pujança de vitalidade que cada vez mais fa-lo brilhar aos nossos olhos?

O senhor doutor caiu das nuvens.

— Não, não vejo nada — respondeu, com o temor refletido nos olhos imbecis.

Pensara que, ao abrir a bocarra e ao movimentar os dois palmos de língua, todo mundo cairia a seus pés, numa reverência muda de gente convicta do que ouve... Ao ver, porém, o terceiro imiscuir-se-lhe na prosa insulsa, retraiu-se, cofiando de quando em quando os fiapos da barbicha.

O terceiro continuou na apologia do Catolicismo:

— O senhor ignora que a Igreja não é obra de homens, mas de Deus. Seus fundamentos são divinos e contra eles é inútil o ribombar de tôdas as perseguições, que jamais lhe hão de atingir o cerne. Provas? Estude a história, que o senhor parece desconhecer por completo. Ausculte o rolar dos séculos e pasmará da divina virilidade da Igreja Católica. Ao nascer foi profligada com fúria satânica pelos Cesáres romanos, mas para surdir mais gloriosa ainda, no governo de Constantino. Mas já teve de enfrentar novos inimigos, que pululavam por toda parte. As heresias dos primeiros tempos balisam para a Igreja um período de triunfos.

Nos tempos modernos é quasi inacreditável o número de adversários que se lhe antepuseram à marcha gloriosa, e saiu sempre incólume e acrescida de novos mártires, o que para a Igreja constitue uma glória sem par.

A Idade Média, incontestavelmente uma

das mais florescentes épocas da História, sentiu de modo especial a força salvadora e vivificante da Igreja Católica. Ela viu, no rodar do tempo, impérios e nações no fastígio da glória e logo após no abismo da desgraça. Viu conflagrações mundiais despedaçarem-se a seus pés. Viu lutas e degladiações de classes. Viu tudo isso e passou ilesa por tudo. Continuou a sua marcha de luz e de paz, pregando aos homens o amor, que foi o mandamento novo que recebeu de seu Divino Fundador.

A Igreja não pode morrer e não morrerá! É promessa divina! E enquanto houver sobre a terra um ente humano, ela prosseguirá escrevendo a epopéia divina de sua trajetória de luz, de luz para as almas, de luz para o coração.

Ademais, a Igreja não impõe servidão, como alardeiam os seus inimigos. Pelo contrário. A imposição da verdade é o maior benefício que ela pode fazer aos homens, que vivendo longe dela jamais poderão colimar o seu destino eterno. Só no seio da Igreja o homem é verdadeiramente livre, pois a verdadeira liberdade consiste no uso da vontade para o bem. E onde melhor se poderá obter tal exercício pleno da vontade para o bem do que na obediência à Santa Igreja, que facultta a seus filhos todos os meios para a prática do bem? Todo ato mau é abuso da liberdade. É mil vezes preferível estar sob o jugo suave da Igreja, a ser presa servil do pecado. Quem não se submete a Deus, submete-se ao diabo!"

Foi esta a defesa do apologista. E tem razão. Para que tanto clamor dos nossos adversários? Por que andam alardeando por aí a morte do Catolicismo, quando este mesmo alarde é uma prova da sua imorredoura perenidade? Se eles gritam não é senão porque não podem suportar a eterna pujança da Igreja.

Há séculos foi cunhada a primeira moeda com a inscrição: "Christiano nomine delecto" — o nome dos cristãos está destruído. Parece uma ironia. Vinte séculos porfiaram por conseguir o que o orgulho do imperador romano julgou ter conseguido. E o que vemos? A Igreja continua como sempre, intacta na sua doutrina, sempre jovem na sua fecundidade e sempre gloriosa na sua eterna juventude!

E. Oliveira Lima, S. D. S.

A sexta-feira

foi o dia dos triunfos na vida de Cristovão Colombo.

Numa sexta-feira largou as velas, partindo do pôrto de Palos para descobrir o Novo Mundo. Numa sexta-feira terminou a importante observação da variação magnética. Numa sexta-feira lhe voaram ao encontro as primeiras aves dos trópicos.

Numa sexta-feira, aos 12 de Outubro de 1492, descobriu a terra que buscava. Nesse mesmo dia, saltou em terra e implantou a cruz no novo continente.

Numa sexta-feira, a 15 de Março, entrou triunfalmente no pôrto de Palos.

...E ainda há gente que tem cismas tolas com a sexta-feira!

Noticiário

Católico

Do Vaticano

O Papa Pio XII concedeu, aos habitantes da Polônia, indulgência plenária especial, na hora da morte, mesmo que privados do auxílio espiritual dos sacerdotes.

— A confiança do Santo Padre, no meio dos embates e tempestades do mundo, é profunda e imensa. Disse Pio XII: "Sabemos certamente que Deus está com a Igreja, agora mais do que nunca, para defendê-la e confortá-la."

— Ainda que em plena guerra, a Santa Sé transportou o material científico do observatório astronômico do Vaticano para a nova torre construída em Castel-Gandolfo.

— A Sagrada Congregação de Ritos resolveu proceder à canonização da B. Joana Isabel Bichier dos Ages e dos BB. Bernardino Realino e Pedro de Brito.

A mesma S. Congregação deu seu voto favorável para a beatificação do grande apóstolo da Ação Católica e famoso advogado, Contardo Ferrini, nascido em Milão em 1859.

— O Santo Padre tenciona reunir, no palácio da Chancelaria Vaticana, as quatro academias católicas residentes em Roma.

— Segundo informações da Rádio Vaticano, o Papa Pio XII mandou 16.000 livros à Cruz Vermelha Italiana, como donativo de guerra para os prisioneiros reunidos nos campos de concentração.

— Na mensagem do Natal, o Santo Padre manifestou os desejos de seu coração paternal de uma paz verdadeira. "A ordem e a confiança devem inspirar a confiança dos povos. Nosso fim não deve ser dominar, senão servir... Como defensores da ordem sobrenatural, devemos respeitar as regras em que se baseia a vida humana e sobre as quais deve ser construída qualquer nova ordem mundial. Todo o mundo deseja a paz, mas esta paz não deverá ser externa entre as nações, mas interna dentro de todas elas. Dentro de cada país deve reinar a união e o amor."

Movimento eucarístico

A igreja de Santana, no Rio de Janeiro — já ninguém a desconhece — é o templo votivo nacional eucarístico do Brasil.

É o Tabor do Brasil, onde se congregam as almas sedentas da divina Eucaristia e para onde chovem os pedidos incessantes de graças celestes.

O templo eucarístico aí está, como quinhão de glória, entre as glórias inúmeras com que

se imortalizou, na terra, o falecido Cardeal Leme.

Acontece, porém, que desde a sua sentida morte e desde o seu sepultamento ao pé do altar eucarístico, o movimento tem-se intensificado a olhos vistos, como si a voz imponente do Cardeal estivesse a chamar a todos à adoração e ao amor da divina Eucaristia.

Transcrevemos do *Apóstolo do Santíssimo Sacramento* a estatística do mês de Outubro, como prova verídica dessa ascensional devoção eucarística:

Adoração noturna	1.141
Fraternidade eucarística	1.538
Guarda de Honra	8.378
Congregações religiosas	1.593
Federação Filhas de Maria	167
Horas Santas Coletivas	2.220

Sou católico, apóstolico, romano

O jornalista Azevedo Amaral, falecido no Rio de Janeiro, era sobejamente conhecido como adepto do agnosticismo. As hipóteses agnósticas lhe obnubilaram o entendimento e o lançaram a campanhas pertinazes e cavilosas. Todavia, no crepúsculo da vida, à luz clarividente da eternidade, Azevedo Amaral mudou de rumo. A graça divina aspergiu-lhe a alma com seu orvalho diamantino e voltou ao seio do catolicismo.

Foi o Padre Arlindo Vieira, S. J., por tantos títulos preclaro e benemérito, o agente divino na conversão do transviado jornalista. Azevedo Amaral arrependeu-se dos erros semeados nos artigos e com a fé singela de uma criança recebeu os santos sacramentos, na derradeira hora. "Sou — disse — católico, apóstolico, romano; nesta fé nasci e nela quero morrer."

A recepção do santo Viático causou-lhe profunda impressão. De olhos fitos na Hóstia Santa, o novo convertido pronunciou em latim, com indisfarçáveis sentimentos de contrição, as palavras: *Domine, non sum dignus ut intres sub tectum meum...* O divino Mestre sorriu-lhe e abraçou-o com o amplexo do perdão e da misericórdia.

Azevedo Amaral é mais um dos que voltam, antes da punição eterna, para o roteiro abandonado nas encruzilhadas da vida...

O Canadá pelas Missões

O Canadá forma, também, gloriosamente na vanguarda dos países missionários. Atualmente trabalham nos países de infiéis 2.000 missionários canadenses franceses. No ano de 1941 partiram para as missões 57 sacerdotes e irmãos leigos, sendo 25 padres brancos, 13 oblatos de Maria Imaculada, 7 jesuitas, 5 da Sociedade de Missões Extranjeiras, 4 clérigos de S. Viador, 2 redentoristas e 1 padre secular.



* **O ANO DE 1943** vai proporcionar a Central do Brasil uma economia que, pelo seu vulto, torna difícil precisar uma cifra mesmo aproximada. Pelo gráfico levado ao major Napoleão de Alencastro, pelo chefe da terceira divisão, engenheiro Setembrino de Carvalho, vê-se que, concluídos apenas os serviços de uma das variantes, oito trens ficarão fazendo, diariamente, o transporte de 35 composições, descendo o consumo de carvão que atualmente eleva-se a 115.660 toneladas para 37.475 toneladas. Assim, terá a Estrada economizado, aproximadamente, 80.000 toneladas de carvão, anualmente. No momento executam-se túneis com uma extensão de 2.440 metros. Faz-se um movimento de terra no volume de cerca de 18.000.000 milhões de metros cúbicos, o que representa três vezes o volume escavado para o desmonte do morro do Castelo. Está projetada uma grande ponte sobre o rio Paraíba, com 150 metros de vão, estrutura moderna e de belo efeito estético, obra em que lançará as linhas da Estrada no Vale do Parateí, onde também foi projetada uma linha, que proporcionará grandes facilidades para tráfego, evitando o atual trecho pesadíssimo que vai de Jacaré aos subúrbios de São Paulo. Nessa parte do trabalho, a economia realizada em combustível é extraordinária. Já estão em andamento os serviços de remodelação, atingindo 240 quilômetros dos 392 que sofrerão os efeitos benéficos da remodelação, e, em conclusão, o estudo definitivo dos 152 quilômetros restantes.

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou um decreto, concedendo um crédito de 16 milhões de cruzeiros à Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, importância essa que será aplicada na reforma do seu material e execução de novas obras, tudo em benefício do carvão nacional. Entrevistado a propósito por um vespertino desta capital, o ministro da Viação, general Mendonça Lima, depois de se referir à substituição do carvão estrangeiro pelo nacional, sobre cujo aumento da produção há grande interesse por parte do nosso governo, disse que a Estrada de Ferro D. Tereza Cristina iniciará imediatamente importantes obras, construindo linhas até novas minas de carvão e ampliando as existentes, de maneira a assegurar uma grande produção que venha a satisfazer totalmente as necessidades do governo.

* **A 3.ª DIVISÃO DA DIRETORIA DA MARINHA MERCANTE** fez um levantamento estatístico do pessoal da Marinha Mercante que pertence à reserva naval, fazendo observações referentes aos anos de 1938 a 1941, que aquela parte da reserva naval, em 1938, contava com 110.000 homens; em 1939, com 200.000; em 1940, com 210.000, e em 1941, com 220.000.

* **SEGUNDO ESTIMATIVA**, já elaborada pelo serviço de estatística da produção, o consumo de lenha no Brasil, em 1940, atingiu a 102.476.986 metros cúbicos, assim discriminados: 1.592.128 m.3 nas cerâmicas e olarias; 708.620 nas caieiras e 100.176.238 em outras aplicações.

* **ATENDENDO À SITUAÇÃO PRESENTE**, que determinou um precário encarecimento das peças e acessórios dos automóveis, à restrição no consumo de combustível e à representação da Sociedade Beneficente de "Chauffeurs" do Estado de São Paulo, a Diretoria do Serviço de Transito, com a aprovação do interventor federal e do secretário da Segurança Pública, resolveu, pela portaria de 26 de novembro do corrente ano, aumentar, a título precário e enquanto perdurar a atual situação internacional, mais 50% sobre o preço marcado nos taxímetros. A tabela a ser observada é a seguinte:

Bandeirada (saída) . . . Cr. \$ 4,50
Cada 200 metros . . . Cr. \$ 0,30

O motorista que desrespeitar os termos da portaria será severamente punido, a juízo da Diretoria do Serviço de Transito, com as seguintes penalidades: suspensão do motorista ou cassação do ponto de estacionamento, conforme a gravidade da falta. A D. S. T. intensificou a fiscalização nos pontos de estacionamento de autos de aluguel e para isso tem organizado um corpo especializado de guardas, que está exercendo severa e ativa vigilância. A D. S. T. pede aos passageiros que ajudem nessa campanha fiscalizadora, encaminhando suas queixas, pessoalmente, por carta ou pelo telefone 3-6519, do plantão da repartição, a qualquer hora, para providências cabíveis.

* **AO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES** foi enviado um telegrama pelo sr. Israel Pinheiro, superintendente da Companhia Vale do Rio Doce, comunicando a chegada da ponta dos trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas, à cidade de Presidente Vargas, acontecimento que marca a primeira etapa da realização de uma das mais antigas e justas aspirações do povo mineiro.

* **A COMISSÃO NACIONAL DO GASOGÊNIO** já registrou, no Distrito Federal, até 28 de dezembro, 1.195 veículos movidos a gás pobre, sendo 717 de carga, 381 de passeio, 46 ônibus, 26 "Furgon", 22 camionetes e 1 carro funerário. São registrados, em média, 20 carros diariamente, segundo informação prestada ao ministro da Agricultura pelo agrônomo Carlos de Sousa Duarte, vice-presidente da Comissão.

* **UM VESPERTINO** do Rio de Janeiro publica longa correspondência, vinda de Recife, sobre os aspectos militares daquela capital.

A correspondência em apreço adianta que está sendo instalado agora o primeiro batalhão de carros combatentes. Alí, o Governo brasileiro prepara tropas iguais às que derrotaram o general alemão Rommel, na África. Isto mesmo teve oportunidade de dizer ao correspondente, o major Mário Barbosa Pinto, comandante daquela unidade, o qual declarou: "Os carros de combate do primeiro batalhão são do tipo mais recente, idênticos aos que com sucesso têm sido empregados no norte da África, pelos ingleses e americanos. Possuem completa capacidade de adaptação, em qualquer terreno: são rápidos e velozes".

As três fiandeiras

(Conto de GRIMM)



HAVIA uma vez uma moça muito preguiçosa, que não queria fiar, por mais que a mãe a mandasse. Um dia, tanto se impacientou, que saiu fora de si e bateu-lhe. A jovem pôs-se a chorar muito alto, e como nessa ocasião passasse a rainha, mandou parar a carruagem para saber qual o motivo porque a mãe batera assim na filha.

A mulhersinha envergonhou-se e disse:

— Então, senhora, a minha filha quer sempre estar a fiar, e eu sou pobre e não lhe posso arranjar linho! Por isso é que chora!...

— Oh! — respondeu a rainha. — Não ha nada do que eu mais goste do que ouvir o ruído das rodas de fiar. Dê-me a sua filha, que no meu palácio tenho linho bastante e poderá fiar à vontade.

A mulher ficou contentíssima e a rainha levou a moça.

Quando chegou ao palácio, a rainha levou-a a um andar de cima e mostrou-lhe três quartos, completamente cheios do mais belo linho, dizendo:

— Aquí tens, para fiares à tua vontade. Se concluires depressa a tarefa, dar-te-ei por esposo o meu filho mais velho, porque, embora sejas pobre, sendo laboriosa e aplicada tens o mais valioso dos dotes.

A moça assustou-se, pois não poderia fiar tanto linho nem que vivesse trezentos anos, e não fizesse outra coisa de dia e de noite.

Quando ficou só, pôs-se a chorar, e assim esteve três dias sem pôr as mãos na roda.

No terceiro dia veio a rainha e quando viu que o trabalho nem sequer estava principiado, admirou-se bastante, mas a jovem desculpou-se pela tristeza e saudades que tinha da casa e da mãe...

A rainha acreditou, mas quando se ia retirar disse-lhe:

— Amanhã has de principiar, sem falta, o trabalho!

Quando ficou de novo sózinha, a moça saiu em grande tristeza, não sabendo como haveria de se arranjar. Por acaso, foi até a janela e viu três mulheres: a primeira tinha um pé

largo e chato, a segunda, o lábio inferior tão comprido que lhe passava abaixo do queixo, e a terceira, o dedo polegar extremamente largo.

Pararam diante da janela e, olhando para a jovem perguntaram porque chorava daquela maneira.

Contou então, a moça, a sua aflicção às velhas, que lhe ofereceram seu concurso, dizendo:

— Se nos quiseres convidar para o teu casamento e nos sentares à tua mesa sem te envergonhares de nós, em pouco tempo te fiaremos todo êsse linho...

— Da melhor vontade, disse a jovem. Vinde depressa e começai o trabalho!

Mandou entrar as três extraordinárias criaturas e arranjou um lugar, no primeiro quarto, para elas se esconderem.

Uma puxava o linho e calcava a roda, a outra molhava o fio e a terceira torcia-o e batia com o dedo na mesa, e de cada vez que batia com o dedo, caía no chão uma quantidade enorme de linha finíssima.

Quando a rainha ia ver o trabalho, ela escondia as velhas e mostrava-lhe o serviço feito, e ela não se cansava de a elogiar pelo desembaraço...

Em breve estava completamente fiado o linho do primeiro quarto.

Passaram ao segundo... e depois ao terceiro, que depressa se esvaziou também!

Concluído o trabalho, as três velhas se despediram, dizendo:

— Agora não te esqueças do que prometeste. Olha que será para teu bem!...

Quando a moça mostrou à rainha os quartos completamente vazios e a grande porção de linho fiado, ela preparou o casamento, ficando o noivo contentíssimo por ter uma mulher tão hábil como laboriosa, elogiando-a muito...

— Tenho três primas que sempre me protegeram — disse a jovem — e não desejava esquecer-las no meio da minha felicidade. Se me dessem licença, gostaria de convidá-las

para assistir meu casamento e assentarem-se conosco à mesa.

— Por que não haveremos de dar licença? — responderam ao mesmo tempo o príncipe e a rainha. — Podes convidá-las.

Quando as festas começaram, entraram as três velhas com vestidos muito extravagantes.

— Sejam bem-vindas, queridas primas! — disse a noiva.

— Como arranjaste estes conhecimentos? — perguntou o príncipe, admirado.

E chegando-se à primeira, perguntou-lhe:

— Por que tem esse pé tão largo?

— É de calçar — respondeu ela. — É de calçar...

O príncipe ficou intrigado, e aproximando-se da segunda, interrogou:

— Por que tem o lábio tão caído?

— É de molhar o linho — disse ela —, é de molhar o linho...

— Por que tem o dedo tão largo? — perguntou êle à terceira.

— É de torcer o fio — respondeu a mulher. — É de torcer o fio...

Então, o filho do rei assustou-se e exclamou:

— Não quero que a minha linda noiva torne a tocar na roda de fiar!...

...E foi assim que a experta moça se livrou do aborrecido trabalho de fiadeira.



A «Flor do Bosque»

— Será verdade, sr. Padre, que Jesus Cristo morreu por mim?

Assim falou uma pobre orfãzinha a um sacerdote.

— Sim, filhinha, Jesus morreu por ti e por todos os homens.

— Então, continuou a pequerrucha, Jesus pensava em mim? Ele me vê agora? Sabe o meu nome?

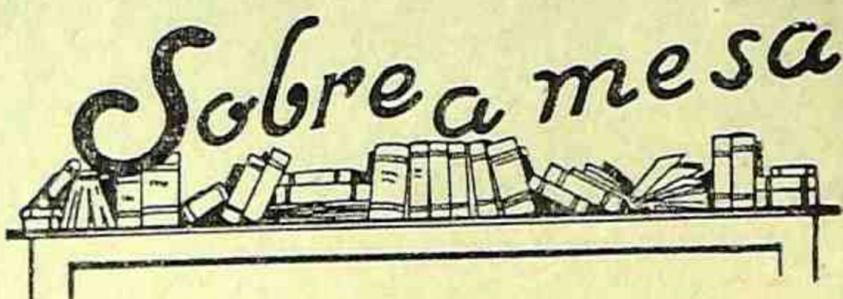
— Certamente, minha filha; Jesus quando sofria e morria, pensava em ti e em todos os homens. E agora Ele sabe o teu nome. Ele te quer bem e vê si és boazinha ou não.

A pequenina quedou-se pensativa. Foi ao campo, colheu muitas flores e vendeu-as. Comprou depois um crucifixo e, contente com esse tesouro, retirou-se para um bosque vizinho e ali passava horas e dias, meditando sobre a paixão de Jesus Cristo.

Roma inteira conhecia a pequena solitária. Qual era o seu nome? Ninguém sabia. Chamavam-na a "Flor do Bosque".

Um dia a "Florzinha" desapareceu da cidade. Foram procurá-la no seu querido bosque. Encontraram-na morta, reclinada num leito de flores à sombra de verdes loureiros. Suas mãozinhas ainda apertavam ao coração o pequeno crucifixo. Parecia um anjo.

A "Flor do Bosque", fôra colhida pelo Jardineiro do Céu.



“O ALCOOLISMO E SEUS MALES”, pelo Desembargador Paulo Américo Passalacqua — São Paulo.

Eis uma série de interessantes artigos publicados em “A Gazeta” de São Paulo e hoje coligidos em um volume pelo mesmo autor. Que dizer da oportunidade desta obra?

O assunto em questão, aí tratado, com proficiência e experiência, de bom observador, é e será sempre de interesse moderno. Quem pode ignorar as devastações que o maldito álcool, sob todos os rótulos, opera em todos os sectores da nossa nacionalidade? Deveras a feliz e oportuna campanha encetada pelo ilustre Dr. Marrey Júnior, deveria encontrar maior e mais acentuada repercussão em todo o nosso Brasil.

Precisamos de uma raça vigorosa e forte, senhora de altos valores em todos os campos do espírito... anulemos por conseguinte, as causas que a empece. Entre elas, não há duvidar, aí está uma das maiores, o satânico alcoolismo, degenerador silencioso das nações.

Bem haja o Desembargador Paulo Américo Passalacqua, com esta sua contribuição valiosa, para a refundição do nosso espírito de brasilidade, que assustadoramente caminhava para a ruína.

COLETÂNEA — 6.^a Série — pgs. 151. — SPES São Paulo.

Desta-vez a Secção de Propaganda e Educação Sanitária de São Paulo — Spes de São Paulo — traz a público a 6.^a série da sua “Coletânea” na qual reúne artigos por ela distribuídos aos jornais, revistas, estações de rádio e outros órgãos informativos, no período entre 18 de abril e 18 de agosto de 1941.

Não é da natureza desses artigos sobre higiene, discussão cerrada sobre os princípios científicos deste ou daquele assunto de ordem sanitária. Escrito com finalidade educativa para uso da população em geral, visam eles esclarecer para os leigos, certos aspectos dos mais variados problemas gerais de higiene e saúde pública, usando para isso de linguagem e exposição convenientes, ao alcance de todos.

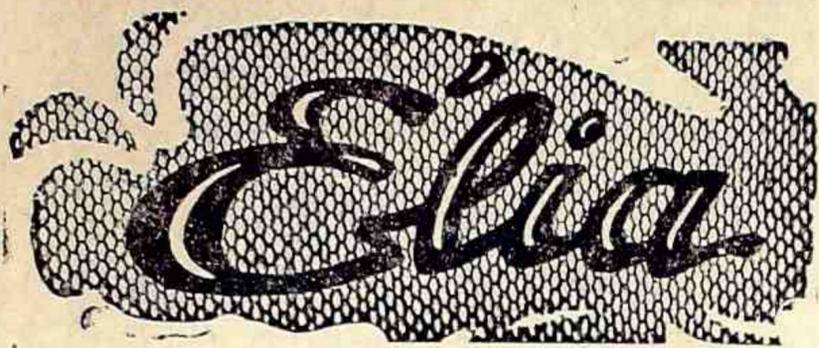
Integram-na ao todo 100 artigos, nos quais a utilidade se rivaliza com o interesse e prazer com que são lidos.

Será enviado gratuitamente um exemplar desse livro a quem o pedir por carta à

Secção de Propaganda e Educação Sanitária
Alameda Barão de Limeira, 458 — São Paulo

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (57)



— Não sabem de uma novidade? A Assistente, que já caducava, deixou a sua fortuna à espertalhona da enjeitada, mais finória que a serpente, pois com êste fim indispôs as cunhadas, que sempre se haviam dado bem. Como estará a soberbona Inês, que já contava mudar-se de seu velho casarão para o formoso palácio de Calatrava! Que logro! Até festas, dizem, já tem havido na casa! Contaram-me que a improvisada ricaça está tão contente, que nem mesmo luto queria usar... Vejam lá a espertalhona da menina! Carlos também soube o que fez. Agora, casar-se-á com ela e será o único senhor da fortuna; e a marquesa ha de aguentar a nora, ainda que não queira!...

Êste é o mundo! E são estas almas, enegrecidas pela inveja e pela maledicência, as que julgam cumprir o divino preceito de amar ao próximo como a nós mesmos!

CAPÍTULO XX

Em um dos mais concorridos cafés de Madrid, era repetido o "justo" juízo da baronesa por um oficial recém-chegado de Sevilha, juízo êsse transmitido com a excessiva fé que se dá a tôda crítica, principalmente quando partida de pessoas a quem julgamos de inteira confiança.

Êste oficial fazia parte de um alegre grupo de rapazes, sentados ao redor de uma mesa, sôbre a qual fumegava uma vasilha de ponche. Nenhum deles, entretanto, havia notado um jovem trajado de preto, que se achava sentado a outra mesa, detraz da que êles ocupavam, o qual, com a cabeça apoiada sôbre as mãos, só a erguia para lançar um olhar à porta de entrada, como si esperasse alguém com impaciência. Porém, apenas acabara o oficial de referir esta enfiada de falsidades, viu diante de si, pálido e altivo, o moço enlutado.

— Cavalheiro — disse o jovem —, o que acabais de dizer é uma infame calúnia!

A surpresa que causou esta brusca interpelação foi tão grande e geral, que todos emudeceram.

— Senhor — disse por fim o oficial, exaltado —, com que direito vos constituís juiz de minhas palavras?

— Com o direito que tem todo o homem honrado de defender a verdade! — respondeu o moço. — Com a obrigação que a justiça impõe a todo coração bem formado de terçar lanças por ela!

— É D. Carlos Orrea! — sussurrou um dos amigos ao ouvido do oficial.

— Nesse caso — disse o oficial, dirigindo-se ao enlutado — suplico estejais persuadido de que não foi minha intenção ofender-vos. Ignorava o vosso parentesco com a finada.

— Assim o creio! — replicou Carlos com a voz trêmula de indignação. — Não peço explicações de uma ofensa feita à minha pessoa, mas sim de um ultraje feito à verdade. Exijo que vos retrateis de uma vil calúnia, si a haveis forjado, ou então que me denunciéis seu autor!

— Retratar-me-ia, de bom grado, de uma coisa que pouco me importa e que só repito por ouvi-la dizer, e assim mesmo si o contrário me fosse demonstrado — repôs o oficial —, porém, a voz de comando eu não a reconheço fora de serviço!

— Pois eu, senhor — disse Carlos com nobre exaltação —, espero obrigar-vos a dar crédito a uma verdade que um cavalleiro defende com sua espada!

— Estou às vossas ordens.

— Amanhã, às seis horas, estarei fora da Porta de Recoletos!

— Não aguardareis por mim.

Carlos saudou e saiu, deixando aquele grupo, ha pouco tão alegre, em uma consternação geral.

— Êle tem razão e eu também a tenho — disse o oficial. — Maldita facilidade com que se fala das pessoas sem conhecê-las!

Depois de meditar um momento, disse para consigo mesmo:

— E minha pobre mãe, que é viúva e de quem eu sou filho único! E o rei, que odeia os desafios! Porém, — juntou em voz alta — não antecipemos os acontecimentos, cujos males não se puderam evitar! Vamos ao teatro; o espetáculo de hoje é ótimo!

Carlos, ao sair do café, encontrou um amigo a quem disse, tomando-lhe o braço:

(Continua)

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inter-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

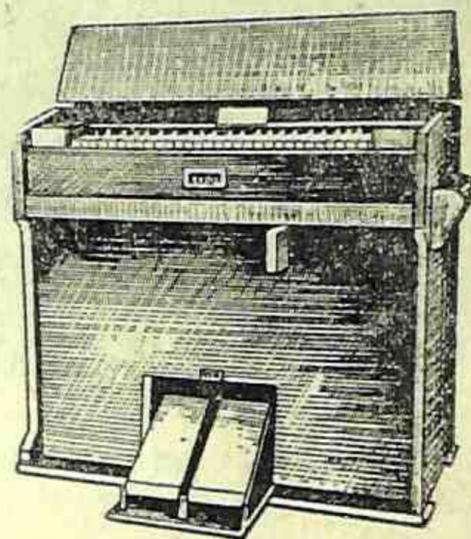
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

DR. J. DE CAMARGO BARROS

MOLÉSTIAS INTERNAS

*

Consultório:

R. Barão de Itapetininga, 50
Sala 320 — Das 16 às 18 hs.

Tel. 4-7357

Hemorroidas

TRATAMENTO SEM
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clinica es-
pecializada das doenças do
aparelho digestivo — Colites
— Prisão de Ventre — Fistu-
las — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL, 176 - 3.º and.
Telefs.: 4-7033 e 7-2449

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa

QUIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas.

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —